

Composição e educação musical – o despertar da consciência do universo sonoro que nos rodeia – aprendizado por meio da criação, com formas e materiais não-convencionais

Julio Novaes Ignácio Bellodi

Discente do programa de pós-graduação em música do Instituto de Artes da Unesp

e-mail: juliobellodi@hotmail.com

web: http://geocities.yahoo.com.br/julio_bellodi

Prof^a. Dr^a. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada

Docente do programa de pós-graduação em música do Instituto de Artes da Unesp

Sumário:

Neste trabalho pretende-se contribuir para o aprimoramento do ensino de música para adolescentes, pela reflexão acerca dos procedimentos usualmente adotados e a criação de uma proposta de educação musical baseada na consciência do universo sonoro, aliada à utilização e confecção de materiais não-convencionais e à vivência dos processos composicionais. Adotar-se-á a pesquisa qualitativa participativa (Thiollent, M. 1997, 1998). Fundamentação teórica em educação musical: R. Murray Schafer, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Violeta Hemsy de Gainza. Nos aspectos educacionais, Winicott, Gardner e Morin. Espera-se que os alunos, ao término do processo, aliem desenvolvimento de habilidades específicas e domínio da linguagem musical.

Palavras-Chave: Educação musical, criatividade, composição.

Introdução

Nota-se que, ao longo dos tempos, a metodologia para o ensino de música tem mantido um padrão conservador em uma gama considerável de instituições, aplicando e repetindo fórmulas e conteúdos vigentes desde há muito, que prescindem de aspectos importantes da educação musical: a conscientização do universo sonoro, ampliado sobremaneira, no mundo moderno; o estímulo a um aprendizado que leve em conta o pensar e fazer criativos e a utilização de materiais não-convencionais (qualquer objeto pronto ou construído que possa ser utilizado como corpo-sonoro). Desta forma, ao acoplar-se estes elementos tradicionalmente ausentes ao processo de ensino-aprendizagem, pode-se “afinar” o aprendizado inserindo-o na realidade contemporânea e, ao mesmo tempo, manter e ampliar o foco e a qualidade na aquisição da leitura musical pelo aluno, competência no domínio do instrumento e, com isto, alargar, significativamente, os horizontes do estudo e prática musicais. Uma vivência sonora criativa e o contato com processos, formas e técnicas composicionais, como fatores preponderantes na formação musical, pode propiciar uma rica experiência para professores, alunos e escolas de música, libertando-se do “status” de mera cópia e repetição de processos pré-estabelecidos de ensino, transcendendo-os e atualizando a alfabetização e a educação musical, abarcando e incentivando, por meio desta conscientização sonora, um número bem maior de estudantes de música, que, no sistema tradicional eram relegados ou acabavam por desinteressar-se pelo estudo, optando por outra área do conhecimento.

A aplicação de procedimentos que estimulem a criatividade gera, assim, outra concepção pedagógica, que vem suprir esta lacuna criativa presente na abordagem do ensino musical ainda nos dias de hoje, lacuna esta que, não somente impede de fazer emergir muitos criadores em potencial, mas denota, também, a falta de conhecimento, por parte de professores e escolas, da importância do trabalho de composição, deixando de atribuir um justo valor aos compositores e às suas criações, o que acarreta uma educação parcial, limitada, que deixa de atentar para a importância de se encorajar o emprego do pensamento e da atitude criativos. Torna-se evidente, então, que o modo de reverter esse quadro é conceber o processo educacional a partir de um ângulo diverso, criando

procedimentos de ensino/aprendizagem que não apenas levem em conta, como estimulem os aspectos criativos, utilizando-os como meio de educação sonora (Schafer,1992). Há, em outros países, propostas contemporâneas criativas em educação musical que apontam nesta direção, como a de Murray Schafer, por exemplo, que privilegia a confluência das artes e a escuta do mundo (Schafer, 1991 e 2001); em sua proposta, esse autor utiliza imagens para a elaboração de partituras alternativas, que abrem espaço para o exercício da criatividade pelos alunos. Cite-se, também, a educadora musical Argentina Violeta Gainza, que criou, como processo de iniciação ao piano, uma proposta de musicalização baseada na improvisação sobre as teclas pretas daquele instrumento. Mas, ainda que essas propostas já venham de fins da década de 1960 e início de 1970, não estão totalmente agregadas à nossa experiência pedagógica e, só recentemente, alguns livros dos pedagogos citados passaram a integrar o mercado editorial do nosso país, sem, entretanto, alcançar uma difusão plenamente significativa, que possa exercer sua influência nas propostas educacionais, transformando muitos de seus conceitos.

Tem-se por meta nesta pesquisa conhecer e explorar procedimentos criativos, pela sua aplicação em alunos pertencentes à faixa etária de 12 a 25 anos, no Centro de Estudos Musicais Tom Jobim (Ex-Universidade Livre de Música) em São Paulo.

O Problema

Em grande parte das escolas de música e entre professores particulares, constata-se que o ensino caracteriza-se, principalmente, pela prática da repetição, carecendo de estímulo ao desenvolvimento dos processos criativos e da improvisação, o que torna o aprendizado musical pouco atraente, por mostrar-se desvinculado de uma prática lúdica e de uma vivência sonora rica e estimulante. Com o presente projeto pretende-se encontrar meios de contribuir para a reversão da situação apontada, a partir de procedimentos que estimulem esses aspectos e possibilitem ao aluno ampliar seu horizonte de atuação, de modo a alcançar competência musical, sem perda de interesse por parte do aluno.

Objetivo(s)

Contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino musical, pela reflexão acerca dos procedimentos usualmente adotados:

- elaborar proposta de educação musical por meio do incentivo à criação/composição pelos alunos;
- despertar a consciência dos alunos em relação ao universo sonoro, de maneira que percebam sua influência sobre a percepção auditiva e sua analogia com os processos da linguagem musical.
- fazer que os procedimentos criativos estimulem o aluno a se envolver com a música e com o processo educacional;
- propiciar o acesso dos estudantes de música aos processos de composição musical de maneira prática, facilitando seu entendimento do fenômeno;
- habilitar os alunos na utilização e confecção de materiais não convencionais para a produção sonora de exercícios e/ou peças produzidas por eles;
- possibilitar sua participação ativa nesses processos, de forma que eles se constituam em parte integrante do ensino;

Questão

A questão que se apresenta, portanto, é: como desenvolver e estimular a criatividade do aluno de modo a propiciar um processo de aprendizado que seja, não só consistente e eficaz, mas também, ao mesmo tempo, interessante, e motivador, possibilitando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, tanto no que se refere à imaginação criativa quanto à consciência sonora?

Hipótese

Apresenta-se como hipótese de trabalho que a conscientização do universo sonoro que nos rodeia, assim como o estímulo à atividade criadora e a vivência dos procedimentos composicionais, podem dar frutos e contribuir para se criar uma metodologia de ensino musical eficaz, que possibilite, ao mesmo tempo, a assimilação da linguagem e o desenvolvimento das potencialidades criativas dos alunos.

Justificativa

Considera-se que uma proposta educacional que estimule a criatividade é fundamental para a formação e o desenvolvimento artístico do aluno, além de constituir-se em um fator determinante, tanto para a vida das pessoas e amantes de música em geral, como para os estudantes que, realmente, se tornarão profissionais, seja, como educadores, compositores ou intérpretes. Acredita-se que, por meio dessas ações, estar-se-á contribuindo para a edificação de uma sociedade consciente, sensível e culta, que valorize a verdadeira Arte e seus reais talentos. Acredita-se que a cultura como um todo, e, principalmente, a música, sejam indícios claros da grandeza de um país. Daí a suma importância de educar bem.

Fundamentação teórica

No que se refere à educação musical, pretende-se fundamentar esta pesquisa teoricamente no trabalho de autores como: R. Murray Schafer, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Violeta Hemsy de Gainza, além de outros que vierem a se mostrar importantes para o trabalho, após a revisão bibliográfica.

Em relação aos aspectos educacionais, outros autores que se dedicam especificamente ao desenvolvimento dos processos criativos serão consultados, como Winicott, Howard Gardner E Edgar Morin, entre outros.

Metodologia

O procedimento metodológico é a pesquisa qualitativa participativa (Thiollent, 1997 e 1998) e a descrição dos procedimentos que se seguem é parte dessa escolha.

1) Revisão bibliográfica, com ênfase nos estudos da criatividade e sua aplicação no âmbito da música;

2) levantamento de repertório que proporcione uma fácil e rápida inclusão do aluno na execução de música e trabalho, ao mesmo tempo, a criatividade e a compreensão da linguagem musical;

3) criação e aplicação de formas de estimular a criatividade individual e coletiva dos alunos de música;

4) Desenvolvimento de materiais não-convencionais, com o auxílio direto dos alunos;

5) estímulo à criação de peças pelos estudantes de música e sua utilização, no decorrer da pesquisa, como materiais não-convencionais desenvolvidos como meio de expressão.

Procedimento

Reuniões semanais com alunos de Percepção 1, 2 e 3 (correspondentes aos estágios básicos do curso de formação musical) na escola sede desta pesquisa. Salienta-se que a sala onde a pesquisa será realizada é provida de um piano, aparelho de som e vídeo e lousa com pentagrama. O grupo se reunirá uma vez por semana e cada encontro terá a duração de duas horas. Nesses encontros serão propostas atividades que envolvam o fazer musical criativo: improvisação espontânea; improvisação sobre temas dados; criação coletiva e individual; exercícios de conscientização

sonora; desenvolvimento de materiais alternativos para a produção sonora do grupo e outras atividades que possibilitem o pleno desenvolvimento das potencialidades criativas de cada indivíduo.

Avaliação: no início do trabalho, será feita uma avaliação diagnóstica, para que se possa detectar as competências de cada indivíduo no que se refere ao nível de consciência musical e espontaneidade em improvisação. Durante a pesquisa, serão feitas avaliações periódicas, para examinar o nível de desenvolvimento das habilidades e competência musical dos estudantes, bem como o estágio de consciência do fenômeno musical por eles alcançado; procurar-se-á, também, verificar a qualidade dos procedimentos criativos em cada fase do processo. Ao final da pesquisa, proceder-se-á à avaliação final por meio de um trabalho coletivo que demonstre as capacidades, de criação/composição/desenvolvimento de habilidade/conhecimento musical, adquiridas durante o processo.

Como procedimento avaliativo, além do proposto pelo pesquisador, será estimulada a auto-avaliação dos sujeitos da pesquisa, para que, no diálogo entre pesquisador e pesquisados, seja possível encontrar caminhos seguros no trabalho de educação musical.

Resultados

Espera-se que, ao final do processo, os alunos consigam aliar competência, desenvolvimento de habilidades específicas e domínio da linguagem musical, o que garante seu uso criativo.

Referências Bibliográficas

- Fonterrada, Marisa Trench de Oliveira. 2004^a. *O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer*. São Paulo: Editora Unesp.
- . 2004^b. *Música e meio ambiente – a ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale- Editores.
- . 2005. *De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp.
- Gainza, Violeta Hemsy de. 1988. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus editorial.
- . 1997. *Conversas com Gerda Alexander*. São Paulo: Summus editorial.
- Gardner, Howard. 1995. *Estruturas da mente*. Porto Alegre: Editora Artmed-Bookman.
- . 1997. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Editora Artmed-Bookman.
- . 1999. *Arte mente e cérebro*. Porto Alegre: Editora Artmed-Bookman.
- Morin, Edgar. 2001. *A cabeça bem feita*. 5^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- . 2002^a. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez
- . 2004^b. *A religação dos saberes*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- . 2003. *Introdução ao pensamento complexo*. 4^a ed., Lisboa: Instituto Piaget.
- Schafer, R. Murray. 1991. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista. Tradução de Marisa Trench do O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal.
- . 1992. *A sound education. Canadá*: Arcana Press.
- . 2001. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora Unesp. Tradução Marisa Trench Fonterrada.
- Thiollent, Michel. 1997. *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez.
- . 1998. *Pesquisa ação nas organizações*. São Paulo: Editora Atlas.
- Winnicott, Donald W. 1975. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Ed.
- . *Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1990.